

METAS PARA MEU MINISTÉRIO CRISTÃO NO ENSINO

Nossa primeira palavra em um período de estudos que abordaremos o ministério cristão é parabenizar a você, professor, que abraçou o ministério de ensino. Tarefa árdua, mas compensadora.

Será uma longa caminhada para alcançar os objetivos propostos para este tema desafiador. Seguem alguns deles: meditar seriamente sobre o exercício dos ministérios em sua vida; entender o propósito de Deus quando nos capacitou para eles; buscar esses dons em sua vida, compreendendo que quando o Senhor no-los deu, o fez, para que fôssemos bons mordomos; ver na Palavra de Deus a vida e obra de crentes do passado que se distinguiram nesses ministérios; seguir os seus exemplos, aplicados e adequados à realidade dos tempos de hoje. Para que você comece aguçar sua mente e ficar bastante animado sugerimos buscar inspiração e conhecimento por meio da leitura, entrevista e pesquisa de pessoas que exerceram ou estão exercendo uma variedade de ministérios na igreja, no trabalho etc. Essa meta trará excelentes benefícios para a sua aula.

Algo muito importante também será ajudar seus alunos a terem metas em seus ministérios. Para eles sugerimos duas. A primeira diz respeito às "leituras diárias" que serão utilizadas para inspiração do tema e a segunda será realizar as atividades propostas no suplemento que se intitulam "Metas para o meu ministério cristão".

São apenas algumas sugestões que poderão ser alteradas de acordo com a necessidade da sua classe. Seja criativo. Você tem potencial.

Muito importante: "ore sabendo que tudo depende de Deus, mas trabalhe como se tudo dependesse de você".

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Ser professor, uma tarefa de compromisso	3
Tema da EBD	6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O ministério cristão	9
EBD 2 – O ministério cristão – Sua multiplicidade	12
EBD 3 – Amor – A base do ministério cristão	15
EBD 4 – Cuidados para com os necessitados	18
EBD 5 – O ministério da evangelização	21
EBD 6 – O ministério do louvor	24
EBD 7 – O ministério do ensino	27
EBD 8 – O ministério do aconselhamento	30
EBD 9 – O ministério da intercessão	33
EBD 10 – O exercício cristão da mordomia	36
EBD 11 – A prática da liderança cristã	39
EBD 12 – O desafio do pastoreio	42
EBD 13 – O preço do ministério cristão	45
Atividades do suplemento	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

SER PROFESSOR, UMA TAREFA DE COMPROMISSO



Quando eu tinha nove anos de idade, tive uma professora na escola secular que demonstrava amor pelo que fazia, entusiasmo e criatividade ao aplicar as aulas e interesse pelos alunos. Aquela professora me despertou o dom do ensino desde a minha infância e a vontade de crescer e ser igual a ela. Foi o exemplo dela que me fez decidir desde pequena que seria uma educadora.



Meu compromisso com o que me proponho a fazer

Ao lembrar-me desse fato, reflito que aquela professora tinha compromisso com o que se propôs a fazer. Penso também na responsabilidade que temos de fazer discípulos e formar novos líderes, mesmo que seja a partir do nosso exemplo. Nos últimos tempos, temos visto nas igrejas um grande número de crentes consumidores. São pessoas que recebem a graça salvadora de Jesus e não querem cumprir a ordem do Mestre de continuar espalhando a semente. Querem continuar recebendo, sorvendo indefinidamente. “Igreja boa é aquela que oferece de tudo: boa música, bons professores, boa mensagem...” mas, se não houver pessoas comprometidas para oferecer tudo isso, qual será o futuro da igreja?

A Bíblia conta em apenas dois versículos, a história de um seguidor de Jesus, talvez curioso com o barulho da prisão de Jesus, que saiu para a rua apenas enrolado num lençol e no meio da confusão, terminou sem o lençol e só aí se deu

conta que estava nu. Muitos estão como aquele rapaz, na igreja, às vezes, até com cargos de importância, sem saber direito por que e o que está fazendo, servindo a Deus sem medir as consequências. São servos ocasionais, discípulos de plantão. Na primeira dificuldade, a proteção superficial cai e a pessoa nada tem de essência para suportar as tensões e desiste.

Muitos acham que o chamado só existe para quem tem um ministério reconhecido profissionalmente. Como cristãos, precisamos perceber que o chamado de Deus abrange todas as áreas da nossa vida. Não podemos fazer algo que Deus planejou para outro, ou chamou outro para fazer. Como também não devemos ocupar posições para as quais não fomos chamados, apenas para agradar os outros, pois não viveremos de forma produtiva.

O professor da Escola Bíblica precisa ter em mente que sua tarefa é de suma importância e uma das principais coisas é o compromisso.

Compromisso com Deus – Esse compromisso tem a ver com o chamado de Jesus: “Se alguém quer me seguir, negue-se a si mesmo (...)” Comprometer-se com Deus é saber que o que se fala e de quem se fala é mais importante do que quem fala. Essa foi a posição de João Batista: “Convém que ele cresça e que eu diminua”.

Compromisso com o estudo – Quem se propõe a ensinar precisa estar constantemente se atualizando. Nunca sabemos qual será a clientela a receber numa classe, qual o nível intelectual dos alunos. O professor de Escola Bíblica precisa ser um leitor e constante estudioso da Palavra para não “ter de que se envergonhar”. Muitos confundem sabedoria com conhecimento inte-

lectual. O professor não precisa ser doutor ou bacharel, pois “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” Mas é necessário se interessar por assuntos e temas atuais. Paulo orienta em 2Timóteo 3.17: “(...) para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra”.

Compromisso com o aluno – No livro “Ensinando para transformar vidas”, um dos capítulos fala da Lei do coração e diz: “O ensino que realmente causa impacto em quem o recebe não é o que passa de uma mente para outra, mas de um coração para outro”. O professor que consegue ter um compromisso com o aluno, o seu ensino ultrapassa o intelecto e alcança o sentimento. Aí acontece a aprendizagem, o nascimento de discípulos, o despertar de seguidores para dar continuidade à obra.

Compromisso com a igreja – Ser professor sugere uma posição de liderança. Mas o líder, acima de tudo precisa ser exemplo. Igreja é a união dos salvos. Liderança deve produzir unidade. Unidade não acontece sem submissão. Ao receber a responsabilidade de ensinar, o professor se compromete com a igreja de “de graça dar, o que de graça recebeu”.

Educar é ocupar-se da educação. O professor precisa estar atento à dimensão que é o trabalho da educação religiosa.

Não podemos fazer vista grossa ao fato de que a geração que frequenta a EBD vive o dia a dia com quem não frequenta. Eles estão nas empresas, escolas, são consumidores de livros, filmes, artigos esportivos, lanches de shopping. A EBD não pode ignorar a realidade desta geração tecnológica e imediatista. É bom lembrar que

somente a igreja pode atender às expectativas espirituais.

O amor deve ser o que nos motiva a servir. Do mesmo modo que o Pai enviou Jesus para salvar ovelhas perdidas de Israel, Jesus chamou Pedro para apascentar os seus cordeiros. Jesus fez seu legado depender de Pedro e de outros discípulos como corretores que tomam o bastão e continuam a corrida.

Como professores, precisamos nos parecer cada dia mais com o Senhor Jesus. A Bíblia, nosso manual, vem nos mostrar como devemos ser e nos portar como educadores em nosso viver, compromissados com o Senhor e a nossa missão.

Referências

HENDRICKS, Howard. *Ensinando para transformar vidas*. Betim: Ed Betânia, 1991.

BRINER & PRITCHARD. *Lições de liderança de Jesus*. Tradução: José Fernando Cristófolo. Campinas, SP: United Press, 2000.

LOPES, Hernandes Dias. *Com Jesus na escola da vida*. São Paulo: Ed. Vox Litteris, 2012.

Laudicéa Cordeiro de Pina

Ministra de Educação Cristã da

SIB de Campo Grande, MS;

professora do Seminário Batista Sul-

Matogrossense (disciplina: Educação Cristã);

presidente da União Feminina

Missionária do MS.

Formada em Licenciatura em Letras, UFRJ;

Educação Religiosa (antigo IBER);

Evangelista de Crianças (APEC).

O MINISTÉRIO CRISTÃO

VIDA E OBRA DOS CRENTES EM CRISTO

Primeiramente, louvo a Deus pela sua vida e dedicação ao ensino da Palavra. Como é de seu conhecimento, neste período estudaremos sobre ministério cristão. Biblicamente falando, na maioria das vezes que aparece, ministério está no contexto de serviço. A Bíblia preserva esse significado, por isso, quando falamos em ministério devemos ter essa definição sempre em mente, principalmente em relação ao fato de ser uma "execução de tarefa", pois é isso que temos relacionado à palavra em toda Bíblia. Podemos dizer que, na Bíblia, ministério está aplicado aos vários dons e serviços especiais designados por Deus a seus servos de forma pública, individual ou coletiva.

A melhor definição e conceito prático sobre ministério que eu já ouvi, foi do ministro de música Urgel Rosi Lóta no Congresso dos Músicos Batistas Fluminenses, dizendo que "ministério é suprir carências". Isto me fez lembrar da narrativa bíblica de Atos 6, onde vemos a instituição do ministério diaconal por causa de uma carência. O texto nos apresenta dois tipos distintos de ministério (serviço): ministério das mesas (At 6.2) e ministério da Palavra (At 6.4). Os apóstolos, não querendo ser negligentes no ministério que desenvolviam (da Palavra), vendo a carência do povo e da comunidade, decidiram então "suprir" essa carência instituindo um novo ministério (das mesas) para atender o povo daquela comunidade. Então, sete homens foram escolhidos para executar uma tarefa específica, a qual contribuiu também para a multiplicação no número de discípulos (At 6.7). Assim sendo, penso que o ministério cristão deve ser desenvolvido para atender às necessidades espirituais, físicas, circunstanciais, e as carências emocionais das pessoas com amor, sabedoria e humildade. Como crentes no Senhor Jesus Cristo, devemos ministrar às pessoas no amor de Cristo, independentemente delas serem crentes ou não.

Hoje, em nossas igrejas, a maioria das pessoas pensa que ministério é algo exclusivo para pessoas vocacionadas como pastores e ministros que desempenham funções de forma integral ou parcial de liderança na igreja. No entanto, estas não são as únicas pessoas que podem ou devem desenvolver ou exercer o ministério cristão na igreja local. Desde a Igreja Primitiva no Novo Testamento até os nossos dias, cada crente deve estar envolvido no ministério (Rm 12.3-8; 2Tm 2.24-26). A Bíblia nos ensina que ministério é o exercício do dom de uma

peessoa, independentemente de cargo ou função na igreja (1Pe 4.10,11; Ef 4.11,12). Considerando que Deus dá a cada crente um dom, todos devem estar envolvidos no ministério. Nem todos podem ou têm o dom do ministério público da Palavra de Deus, mas todos têm um ministério a cumprir. Acredito que a grande questão que hoje encontramos na igreja é que muitos não estão cumprindo o "seu ministério". Em Colossenses, o apóstolo Paulo traz uma exortação: *"Atenta para o ministério que recebestes no Senhor, para o cumprires"* (Cl 4.17). Penso que hoje esta exortação se faz muito necessária, pois acredito que uma das razões de muitos não se envolverem no ministério é porque criamos um sistema "clerical" que impede que as "pessoas comuns" se envolvam ou exerçam ministérios. Em outras palavras, por causa dos que recebem o "chamado para o ministério", culturalmente falando, creditamos aos pastores e ministros o "dever" de exercitar e desenvolver os ministérios na igreja local. Sem dúvida alguma, é extremamente importante ter ministros chamados, preparados e capacitados para o ministério, mas o ministério é da igreja e não dos ministros. Se fosse assim, quando um pastor ou ministro sai da igreja, ela "fecharia" as portas.

O ministério padrão que todos devemos seguir e se basear é o de Jesus Cristo, que também teve seu próprio ministério. Conforme Lucas 3.23, Jesus iniciou seu ministério aos 30 anos de idade. Jesus disse que veio para servir e não para ser servido (Mt 20.28). Importante observar que Jesus desenvolveu um ministério "público", ou seja, no meio e entre as pessoas. Da mesma forma, o ministério cristão deve ser desenvolvido e aplicado às pessoas. Jesus é o nosso maior exemplo, pois considero que quem

está envolvido no ministério deve ser um servo devoto a Deus, que tenta fazer o melhor com o dom que Deus lhe concedeu. Como disse, podemos encontrar de fato em Jesus o nosso maior exemplo. Como em tudo em nossa vida cristã, Jesus também deve ser o nosso guia e exemplo nesse quesito. Devemos desenvolver um ministério imparcial e incondicional em nossas igrejas sempre buscando ajudar as pessoas, assim como Jesus nos mostrou. Basicamente, creio que o ministério cristão tem como ênfase o compartilhamento do evangelho, levando as pessoas ao conhecimento de Jesus, aceitando-o como Salvador e Senhor de suas vidas.

Penso que a Bíblia nos ensina a encorajar e ajudar os membros do corpo de Cristo a exercerem os seus dons, ou seja, desenvolverem os seus ministérios. Cabe aos pastores e ministros, que são pessoas chamadas, preparadas e capacitadas, ajudar seus liderados na execução desta tarefa. A Bíblia diz: *"Servi uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu"* (1Pe 4.10). O texto não está dizendo que cada um que recebeu dom deve ir para o seminário e depois ser ordenado para ter condições de servir os outros. A Bíblia também nos diz: *"Temos diferentes dons, segundo a graça que nos é dada. Se é profecia, seja ela segundo a medida da fé. Se é ministério, seja em ministrar, se é ensinar haja dedicação ao ensino, ou o que exorta use esse dom em exortar"* (Rm 12.6-8). Mais uma vez aqui não encontramos nenhuma palavra dizendo que a pessoa tem que ser habilitada por homens ou por uma instituição teológica de ensino para fazer uso de seu dom. Na instituição do ministério diaconal em Atos 6, os sete homens não foram escolhidos por causa da formação acadêmica deles, acredito eu por cau-

sa dos dons espirituais que eles demonstravam (At 6.3). A Bíblia também nos diz: "(...) *Quando vos reunis, cada um de vós tem um hino, tem uma palavra de instrução, tem uma revelação, tem uma palavra em língua, tem interpretação. Tudo deve ser feito visando à edificação*" (1Co 14.26). Aqui também não encontramos qualquer indício de que a pessoa deva ser "especializada" antes de poder exercitar seu dom na igreja. O texto faz referência à doutrina (ensino) etc., mas no final tudo deve ser feito para a edificação do corpo de Cristo. O apóstolo Pedro, em sua epístola, nos diz: "*Se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo*" (1Pe 4.11). Este é o propósito do ministério cristão, a glorificação de Deus, que nos concede os dons por meio do Espírito Santo. Evidentemente é verdade que o dom de alguém precisa ser desenvolvido, e isto deve acontecer no ministério da igreja local. Para que este desenvolvimento aconteça exige tempo e prática (At 13.1-14; Gl 1.15-17). Quanto mais a pessoa experimentar o amadurecimento cristão, mais útil ela será e desenvolverá o ministério (Mc 4.20; At 18.24-28).

Querido professor, creio que uma das maneiras de alguém desenvolver o seu amadurecimento cristão é por meio do conhecimento da Palavra de Deus. Esta não é apenas a sua função e, sim, o seu *ministério*, o seu serviço, a sua tarefa de trazer conhecimento, e ensinamentos práticos à luz da Bíblia a seus alunos. É sua tarefa também encorajar e ajudar seus alunos a descobrir seus dons, e aplicá-los no desenvolvimento do ministério da igreja local. Minha oração é para que o Espírito Santo ilumine você, dando-lhe capacidade, entendimento, sabedoria e disposição não apenas nos momentos de preparo das lições,

mas, também, nos momentos de transmissão de cada lição ao longo do período. Um abençoado período de estudos.

"Ensinando essas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido pelas palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido" – 1Timóteo 4.6

Referências

Anstey, Bruce. *God's Order for Christians Meeting Together for Worship and Ministry: The Biblical Answer to Traditional Church Order*. Christian Truth Publishing. Canada, 2010.

McArthur, John. *The Master's Plan of the Church*. Moody Publishers. Chicago, IL, USA, 2008.

Bíblia Sagrada. Editora Vida. Deerfield, FL, USA, 1991.

Marciano Gregório dos Santos Netto

Bacharel em Música Sacra pelo Seminário Batista de Niterói e em Música pela UNIRIO, RJ.

Mestrados de Artes em Música por Campbellsville University e Divindade em Adoração pelo Southern Theological Baptist Seminary, Kentucky, EUA.

Curso de Capelania Hospitalar pelo York Hospital, Pennsylvania, EUA.

Igreja Batista Nações Unidas, Silver Spring, Maryland, EUA:

Pastor plantador de igreja (Nations United Baptist Church in Taneytown, Maryland);

ministério em presídio nos estados de Maryland e Pennsylvania, EUA;

capelão voluntário no UPMC Hanover Hospital, Pennsylvania, EUA.

O MINISTÉRIO CRISTÃO

OBJETIVOS

- **Saber:** Entender as origens históricas do ministério cristão.
- **Saber:** Compreender que o Senhor se vale das aptidões naturais das pessoas na preparação para o ministério.
- **Fazer:** Descrever os elementos básicos da fé e do ministério cristão.
- **Fazer:** Buscar seguir à risca os ensinamentos de Jesus, conhecer sua Palavra e submeter-se ao poder do Espírito Santo para chegar aos frutos desejados.

TEXTO BÍBLICO

Gênesis 12; 18;
Êxodo 3;
1Samuel 2; 3;
Mateus 4; Atos 1; 9

TEXTO ÁUREO

Atos 9.15

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento, uma caixa com a inscrição “Kit ministério cristão”, tiras de papel, canetas e quadro de avaliação com as qualidades de Samuel que faziam dele um modelo bíblico de ministro de Deus.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva intercalada com leitura e discussão de texto e avaliação pessoal.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Comentar que no recente período das eleições em nosso país ouvimos falar sobre ministérios e escolhas de ministros. Em política, o cargo de ministro é um cargo de confiança. O ministro é escolhido pelo mandatário

e exerce a função, em circunstâncias normais, enquanto for digno dessa confiança em termos de competência, produtividade e lealdade.

3 Neste período de estudos também estaremos abordando a questão do ministério exercido pelos cristãos. O que é ministério cristão? Quais são suas origens? Quais são os ministérios? Quem são os ministros?

4 Antes de entrar nas várias abordagens sobre o ministério cristão, precisamos entender o significado deste termo e suas origens históricas.

ENTENDENDO O SIGNIFICADO DE MINISTÉRIO CRISTÃO

5 Realizar a dinâmica **“Kit ministério cristão”**. Apresentar uma caixa com a inscrição “Kit ministério cristão”. Distribuir tiras de papel para que os alunos escrevam alguns itens que não podem faltar neste kit. Podem ser palavras-chave, objetos etc. Quando todos terminarem, retirar um a um o material escrito e escrever no quadro de giz. Com estas palavras desenvolver um conceito sobre ministério cristão.

FUNDAMENTO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO CRISTÃO E SEU AVANÇO AO LONGO DOS SÉCULOS

6 Fazer a leitura alternada de Gênesis 12.1-9.

Assunto: Deus separando um homem para plantar, numa situação temporal e geográfica específica, a minúscula semente de mostarda cuja frutificação resultará na grande árvore espiritual, cujo tronco é Jesus Cristo e cujos ramos são aqueles que o seguem e servem. Por meio

desta árvore, são abrigados e alimentados todos os filhos da fé entre as nações.

O MINISTRO COMO INTERCESSOR (Gn 18.23-33)

7 Pedir a dois alunos para fazerem a leitura do diálogo de Deus e Abraão.

8 Pedir para os alunos lerem na revista do aluno os sete elementos básicos da fé e do ministério cristão. Perguntar: Qual a importância desses elementos no ministério cristão hoje?

MINISTROS DO ANTIGO TESTAMENTO (Ex 3.1-22)

a) Fase pré-sacerdotal – Abraão, Isaque e Jacó. Deus concede aos ministros do Antigo Testamento a lei e o sacerdócio no interior dela como ferramentas a serem utilizadas na infância espiritual de Israel;

b) Moisés – Em pleno exercício de seu ministério;

c) Jetro – Em preparação para o ministério;

d) Arão e os membros da tribo de Levi serão ministros formais do culto israelita.

9 Fazer a leitura de Êxodo 4.10 e discutir o principal ensino deste texto na fase pré-sacerdotal: “Ninguém no ministério é bom em tudo. Daí, a humildade que delega a outros a execução de tarefas nas quais se é menos gabaritado.”

O PROTÓTIPO DOS MINISTROS (1Sm 1.18-26; 3.1-4)

• Samuel foi um dos grandes ministros do Antigo Testamento e, como tal, um dos que pre-

pararam o caminho para a revelação de Deus em Cristo. Ele foi modelo bíblico de ministro de Deus.

Momento de apresentação da atividade do suplemento para hoje

10 Preparar o quadro abaixo e entregar cópias para que os alunos façam uma conexão com suas vidas:

Qualidades de Samuel que faziam dele um modelo bíblico de ministro de Deus	Esta qualidade está presente em minha vida?
a) Ele foi chamado por Deus para o ministério	
b) Ele mantinha uma relação pessoal com Deus	
c) Ele era um homem íntegro	
d) Ele possuía a credibilidade que o ministro precisa ter	
e) Deus confirmava todas as palavras que ele pregava	
f) Ele cumpria com fidelidade o seu ministério	

NATUREZA DO MINISTÉRIO CRISTÃO (Mt 4.18-24; Jo 15.16)

11 Pedir a um aluno para ler os textos e comparar a trajetória de Deus com o povo escolhido no Antigo Testamento e com Jesus na escolha dos discípulos no Novo Testamento.

12 Discutir: “O Senhor se vale das aptidões naturais das pessoas na preparação para o ministério.”

13 Destacar que pescar homens é mais difícil, sabendo-se da complexidade da mente humana, em função do contexto sócio-cultural-religioso em que a pessoa está inserida. O que podemos fazer para pescar pessoas nos variados contextos sociais? (Seguir à risca os ensinamentos de Jesus, conhecer sua palavra e submeter-se ao poder do Espírito Santo para chegar aos frutos desejados.)

OS DONS HOJE NA IGREJA (At 1-12)

14 Discutir: “A manifestação do Espírito torna-se perceptível em função das necessidades e limitações humanas”.

PARA TERMINAR

Apresentar os principais pontos da conclusão no texto da edição do aluno.

Fazer a leitura em uníssono do texto áureo que se encontra em Atos 9.15: “Mas, o Senhor lhe disse: Vai, porque ele é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios, reis e israelitas”.

Atividade do suplemento para a próxima aula:

“**Aperfeiçoar meu dom**” – Ninguém tem todos os dons, mas todos têm um dom. Qual é o seu? O que você pode fazer para aperfeiçoar esse dom?

O MINISTÉRIO CRISTÃO – SUA MULTIPLICIDADE

TEXTO BÍBLICO

Romanos 12;
1Coríntios 12;
Efésios 4

TEXTO ÁUREO

1Coríntios 12.5

OBJETIVOS

- **Saber:** Compreender que o ministério cristão é um projeto coletivo no qual diferentes tarefas são realizadas por diferentes ministros.
- **Fazer:** Ser receptivo à ação do Espírito Santo em sua vida.
- **Fazer:** Ser um instrumento de amor e paz no exercício de seu ministério.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento, caixa de presente, bombons, balas ou outros presentes para a dinâmica do presente e roteiro de discussão para o trabalho de grupo.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Estudo em grupo.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Iniciar o estudo com a dinâmica do presente.

Objetivo: Mostrar a importância da multiplicidade dos dons.

Material: Uma caixa de presente. Colocar bombons, balas ou outros presentes dentro da caixa. Os presentes devem ser suficientes para que todos possam receber pelo menos um.

Desenvolvimento: Fazer um sorteio rápido, escolhendo, por exemplo, um número qualquer e contando para ver quem será aquele número. Entregar o presente para a pessoa sorteada, logo em seguida, dizer que ela não ficará com ele, mas o entregará para alguém que ela acha um “bom ouvinte”.

Outros exemplos: Alguém que sabe falar em público, tocar um instrumento, cantar e assim por diante.

3 Apresentar o texto áureo que se encontra em 1Coríntios 12.5: *“Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”*.

4 Este é o assunto que Paulo trata em três cartas escritas aos Romanos, Coríntios e Efésios: A multiplicidade do ministério cristão.

5 Dividir a classe em três grupos. Cada grupo apresentará as abordagens de Paulo acerca da multiplicidade do ministério cristão.

GRUPO I – CARTA AOS ROMANOS

Tema: Dons espirituais e o exercício dos ministérios

Texto bíblico – Romanos 12.4-8

Tarefas para o grupo:

- **Discutir:** Ninguém é bom em tudo e ninguém é totalmente desprovido de talento. O ministério cristão é um projeto coletivo no qual diferentes tarefas são realizadas por diferentes ministros;
- No reino de Deus, seja qual for a instituição em causa, cada membro da equipe precisa realizar

sua parte com competência, não invadindo o espaço alheio nem ignorando a integração com os demais;

- Citar alguns sintomas que caracterizam pessoas contaminadas por estrelismo, vaidade individual, espírito de competição e partidários na igreja.

GRUPO II – CARTA AOS CORÍNTIOS

Primeiro tema: O que a Bíblia fala de ministério

Texto bíblico – 1Coríntios 12.1-6,17

Tarefas para o grupo:

Discutir: Há hoje uma prática eclesial que postula a errônea ideia de que qualquer um, devidamente treinado, pode exercer toda e qualquer função no corpo.

Alerta de Paulo em 1Coríntios 12.4-6;17

– Existe diversidade de dons, de ministérios e de operações.

Segundo Tema: Ministérios bíblicos

Texto bíblico – 1Coríntios 12.5-11

– A lista registrada no texto configura o conteúdo das operações que o Espírito Santo julga necessárias à ação integrada e dinâmica da igreja no mundo.

Escolhendo dons – Dentre os dons espirituais citados, escolher dois que mais chamaram a atenção. Como esses dons podem beneficiar os filhos de Deus?

Terceiro tema: Os ministérios hoje

Texto bíblico – 1Coríntios 12.28-31

Esclarecimento – Desde os tempos mais remotos a diferenciação de funções se apresenta. Abraão reconhece o espaço sacerdotal de Melquisedeque (Gn 14.18-20), o mesmo que faz Moisés em relação a Arão (Ex 4.14-16) e Samuel transferindo a Saul a liderança política na monarquia nascente (1Sm 10.1).

Discutir: Como no caso da área secular, com a busca de um estatuto próprio para cada ciência e a crescente especialização dentro de cada uma, é melhor ter alguém que realize bem uma só tarefa do que alguém que realize mal várias delas.

Ênfase: A doutrina apostólica é clara em reconhecer diversas funções no corpo e o chamado divino para funções individuais complementares (1Co 12.4-6, 27-31).

GRUPO III – CARTA AOS EFÉSIOS

Tema: A busca pelo exercício de um ministério

Texto bíblico – Efésios 4.11-13

Tarefas para o grupo:

Ênfase: Para alcançar o objetivo supremo de um corpo “bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas” (Ef 4.16), crescendo de maneira integrada, dinâmica e saudável naquele que é a cabeça, Cristo (Ef 3.15), é indispensável o trabalho daqueles que foram escolhidos por Cristo visando ao aperfeiçoamento dos santos.

Discutir: Sacerdócio universal X Ministério decorrente da graça.

Esclarecendo termos:

• **Os chamados** – Todos os que creem para a salvação.

• **Os escolhidos** – Os que, além disso, preparam os primeiros para o adequado exercício dessa fé salvadora no mundo.

Momento de apresentação da atividade do suplemento:

Solicitar a voluntários para compartilharem a atividade “**Aperfeiçoar meu dom**” – Ninguém tem todos os dons, mas todos têm um dom. Qual é o seu? O que você pode fazer para aperfeiçoar esse dom?

PARA TERMINAR

Apresentar os principais pontos da conclusão no texto da edição do aluno:

• Se a graça é multiforme (1Pe 4.10), muitos também são aqueles que Deus usa para torná-la operante no mundo nas suas várias formas;

• Os dons que possibilitam a prática do ministério cristão, seja genérico ou específico, variam quanto à forma e à finalidade, mas não quanto à fidelidade com que devem ser exercidos (1Pe 4.10,11);

• A ação ministerial efetiva e frutífera só existe a partir do poder do alto e tem como propósito teleológico (teleologia=objetivo último) a glorificação de Deus Pai por Jesus Cristo, “a quem pertence a glória e o poder para sempre” (1Pe 4.11).

Atividade do suplemento para a próxima aula:

Demonstrando amor uns pelos outros – Em momento apropriado na sala de aula, descrever sugestões de como demonstrar amor uns pelos outros conforme as qualidades descritas em 1Coríntios 13.